



Confira as 5 'motos' elétricas que não precisam de CNH



Para ser isento de uma carteira de motorista o veículo automotor de duas rodas não pode ultrapassar 50 cm³ ou 4kW

Resolução 315 do Contran é a que define as motos que não precisam de habilitação (Foto: internet)

Os novos modelos de motos, bicicletas, patinetes e outros veículos elétricos estão caindo na graça do povo. Mas afinal, existem motos que não precisam de CNH? Esta é uma questão que varia de automóvel para automóvel e deve ser respondida junta uma análise da legislação brasileira que rege as estradas e os veículos. Porém, há sim alguns veículos que não precisam de habilitação e cinco deles foram listados.

O código de trânsito brasileiro dispõe de várias resoluções para exprimir suas regras de circulação. Nele são diferenciados os veículos de duas rodas e quais as exigências para rodar com eles.

- Veículos que precisam de habilitação
A Lei nº 9.503 de 1997 do Código de Trânsi-

to Brasileiro é a regente da legislação nacional, embora tenha resoluções que a modifique e/ou complemente. Segundo ela, os veículos como motos, scooters, bicicletas e outros são divididos em três categorias em seu anexo I.

- MOTOCICLETA – veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido por condutor em posição montada.
- MOTONETA – veículo automotor de duas rodas, dirigido por condutor em posição sentada.
- CICLOMOTOR – veículo de 2 (duas) ou 3 (três) rodas, provido de motor de combustão interna, cuja cilindrada não exceda a 50 cm³ (cinquenta centímetros cúbicos), equivalente a 3,05 pol 3 (três polegadas cúbicas e cinco centésimos), ou de motor de propulsão elétrica com potência máxima de 4 kW (quatro quilowatts), e cuja velocidade máxima de fabricação não exceda a 50 Km/h (cinquenta quilômetros por hora).

Todos os veículos que se enquadram como motocicletas ou motonetas necessitam de CNH categoria A. Para os ciclomotores há uma autorização para condução de ciclomotor (AAC), mas quem possui CNH A também pode conduzir.

Motos que não precisam de CNH

A "brecha" na lei vem a partir da Resolução 315 do Contran, que dispõe da definição de uma e-bike (dentre outras coisas), e da adaptação que os órgãos de trânsito buscam para controlar essa repentina onda de pequenos veículos automotores. Em resumo, a resolução diz que para ser uma e-bike o veículo pode ter no máximo 350 watts de potência e uma velocidade máxima de 25 km/h sem acelerador, apenas pedal. Esta não necessita de emplacamento ou habilitação.

É dessa forma que alguns utilizam diferentes veículos automotores sem uma carteira de motorista. Usufruindo de um meio de transporte que se enquadra (às vezes parcialmente) nas normas

vigentes e também da adaptação que a legislação está passando com o surgimento de tantas novidades automotivas.

Diante disso, segue abaixo uma lista com cinco 'motos' elétricas que não precisam de habilitação.

Zero Luna

- Foto: Internet | Reprodução
- Motor de 350w;
- Velocidade máxima de 25 km/h;
- Bateria de chumbo-ácido de 48V 12Ah;
- Autonomia é de 30 a 40 km;
- preço sugerido de R\$ 6.499,90.

Caloi Mobylette

- Foto: Caloi | Site
- Motor de 350w;
- Velocidade máxima de 25 km/h;
- Bateria de íon-lítio, 36 V e 10.4 Ah
- Autonomia de 30 km;
- Preço no site da fabricante de R\$ 9.799,99.

S1 Smart Bike

- Foto: Internet | Reprodução
- Motor de 250w;
- Velocidade máxima de 25 km/h;
- Bateria de Li-Ion 5.8Ah;
- Autonomia de 40 km;

Tailg Junior

- Foto: Internet | Reprodução
- Motor de 350w;
- Velocidade máxima de 25 km/h;
- Bateria de lítio de 48v 10Ah;
- Autonomia de 40 km;
- Preço sugerido de R\$ 5.490

Tailg Dyfly

- Foto: Internet | Reprodução
- Motor de 350w;
- Velocidade máxima de 25 km/h;
- Bateria de 48v 12ah de chumbo ácido;
- Autonomia de 45 km;
- Preço sugerido de R\$ 10.990



Fusca restomod é anunciado por mais de R\$ 3 milhões

A empresa alemã que produzirá o Fusca fará apenas 22 exemplares do carro que também tem referência do Porsche 911

O novo Fusca Milivié 1 sofreu várias modernizações com direção assistida eletronicamente (Foto: Milivié | Divulgação)

anhandando espaço no mercado. Cada vez mais, os fãs de carros antigos querem aprimorar suas máquinas, com o intuito de deixar o seu clássico mais tecnológico, confortável e seguro. A recém-criada Milivié, iniciará suas atividades de produção com o lançamento de um Fusca restomod anunciado por mais de 570 mil euros. Serão produzidos apenas 22 unidades do automóvel modernizado que terá, além da característica predominante do Fusca, há elementos herdados do "primo" Porsche 911.

O novo Fusca se chamará Milivié 1, em referência ao primeiro carro da nova marca alemã. A base deste carro será o modelo Fusca 1303, mas, totalmente atualizado, com exceção do monobloco e das chapas do assoalho que permanecem inalteradas.

A Milivié foi fundada pelo engenheiro Jonathan Engler com o objetivo de reprojeter "ícones au-

tomotivos alemães extintos".

Sobre o 'novo' Fusca

Na parte externa, o Milivié 1 conta com iluminação em LED, um capô mais longo do que o dos Fuscas originais e teve a base do para-brisa movida para frente. As maçanetas e retrovisores também foram redesenhados e modernizados. Outro detalhe estético muito importante da parte de fora são as rodas de liga leve de 19 polegadas. Todos os emblemas da alemã Volkswagen foram removidos.

O motor do clássico tem quatro cilindros de 2.3 litros com carburadores Weber duplos e é refrigerado a ar, além de ter sido ajustado especialmente para o Milivié 1 Trata-se de uma releitura do boxer 2.3 do Porsche 356, que tinha dois cilindros a menos que no 911. A fabricante só não divulga os números de desempenho do Flat 4. Ele possui novas suspensões independentes, amortecedores de tubo e molas feitas sob medida.

No interior, o software interno permite um cockpit digital autônomo com telas duplas de 12,3 polegadas e gráficos sob medida. Já o painel foi redesenhado com compartimentos de armazenamento abertos e detalhes em madeira, enquanto os cartões das portas foram inspirados



na Porsche 911.

Ainda no interior, que possui espaço para quatro passageiros, o carro recebeu direção assistida eletronicamente, portas USBs, carregamentos em fio, nove alto-falantes, câmeras duplas, sensores de estacionamento, luzes e limpadores automáticos.

A Milivié já aceita encomendas do seu primeiro automóvel, que tem o preço inicial de € 570.000, e pretende começar as entregas a partir de julho de 2023 com um prazo final de maio de 2025.

Horwin Brasil e CBMM apresentam bateria com nióbio para motos elétricas

A Horwin Brasil e a CBMM apresentaram um novo conceito de bateria de íons de lítio com nióbio no ânodo que promete tornar motos elétricas mais práticas

A Horwin CR6 tem autonomia de até 150 km e poderá ser recarregada em 10 minutos com a nova bateria (Foto: Horwin Brasil | Divulgação)

O fabricante de motos elétricas Horwin está anunciando uma parceria com a brasileira CBMM, de Araxá (MG), para a produção de baterias íons de lítio com nióbio na composição. Essas baterias prometem recarga mais rápida e está prevista para chegar ao mercado em 2024.

Um protótipo dessas baterias será apresentado ainda no primeiro semestre de 2022, equipando a Horwin CR6. Essa moto traz motor com 6,2 kW de potência (equivalente a 8,4 cv) e a bateria proporcionará até 150 km de autonomia. E graças ao nióbio ela poderá ser

recarregada em 10 minutos em um carregador rápido – em uma tomada comum leva de 4 a 5 horas.

Os segredos da bateria de nióbio

A nova bateria tem durabilidade de cerca de 60 anos (Foto: CBMM | Divulgação)

A bateria desenvolvida pela CBMM é produzida pela Toshiba e utiliza o nióbio no lugar do carbono no polo negativo (ânodo). Segundo os testes, ela tem durabilidade de 20 mil ciclos, isso equivale a cerca de 60 anos de uso. Uma bateria de íons de lítio tradicional dura cerca de 1.50 a 2.500 ciclos, equivalente a 7 anos.

Outra vantagem apresentada foi não explodir em caso de perfuração. Por receber uma recarga mais rápida que a bateria original, a moto precisa de um software de gerenciamento novo. Esse programa está sendo desenvolvido por uma equipe brasileira.

Essa tecnologia também vem

sendo testada pela Volkswagen em caminhões e ônibus elétricos. Para esses pesados os testes se iniciarão em 2023. Essa tecnologia de baterias criada pela CBMM foi enviada para cliente de todo o mundo para testes.

A Horwin CR6

A CR6 traz estilo inspirado em motos esportivas do passado (Foto: Horwin | Divulgação)

A Horwin hoje monta no Brasil scooters e motos no regime SKD, com planos para aumentar a nacionalização fazendo em CKD. A CR6 foi a escolhida para testar a nova tecnologia. Ela traz estilo retrô, lembrando motos esportivas dos anos 60 e as café racers em detalhes como o banco e a rabeta curta.

Seu motor 6,2 kW é suficiente para atingir 95 km/h. As baterias atuais, sem nióbio, também proporcionam 150 km de autonomia. Mas elas exigem até 3 horas para uma recarga completa, bem mais tempo que os 10 minutos da nova tecnologia.

Fusca com motor Subaru 2.0: Seu Jorge reformou todo o seu clássico



O Fusca 1970 sofreu uma repaginada completa com direito a troca de interior, motor e uma pintura que carrega um valor especial para o cantor Afro-brasileiro

Muitos são os amantes de carros que desejam dar aquela mexida no seu modelo antigo. E foi isso que o compositor carioca, Seu Jorge, fez. O artista teve o seu Volkswagen Fusca ano 1970 totalmente reformado pela Trocar Autos Antigos, em Campinas (SP).

Conhecido pela sua atuação no clássico Cidade de Deus e o recente Medida Provisória, além de composições musicais como Burguesinha e Amiga da Minha Mulher, o artista também é um apaixonado por carros. Ele já chegou a exibir o seu Fusca em rede nacional, ao dar uma voltinha com Alexandre Pires e Luciano Huck.

Fusca Black Service

A cor que tinge o Fusca tem o tom da pele de Seu Jorge e foi batizada de Black Service – marca criada pelo artista. O nome brinca com a expressão black service, que traduzida de forma literal se torna “serviço de preto”, um termo pejorativo usado para referenciar um trabalho mal feito.

Para Seu Jorge “chamar esse carro assim acaba sendo uma resignificação daquela coisa que tem como sua origem a simplicidade, mas que pode ficar muito elegante”

O que mudou no Fusca?

O clássico da Volkswagen recebeu um tratamento completo. Foram trocados os para-lamas, instalada uma nova tapeçaria de couro, painel e volantes novos, rodas aro 17, além de sistema de som e geladeira na parte traseira. Tudo isso feito unicamente para o cantor.

A mecânica geral também sofreu alterações. O Fusca foi encaminhado para uma oficina especializada em motores personalizados, que instalou um motor de Subaru 2.0. Também foram trocados os freios e as suspensões.



Hyundai apresenta o sedan Ioniq 6, que tem 610 km de autonomia

Apesar de ser construído sobre a plataforma comercializada no Brasil, modelo ainda não foi confirmado para o mercado nacional

Produção Hyundai Ioniq 6 começa no terceiro trimestre de 2022 (Foto: Hyundai | Divulgação)

Seja o primeiro a comentar.

A Hyundai apresentou os detalhes do Ioniq 6, sedan que representa o segundo modelo na gama de carros elétricos da marca coreana. A partir das especificações anunciadas, a montadora garante que ele será um dos mais eficientes do mercado.

A produção do Hyundai Ioniq 6 começa no terceiro trimestre deste ano e será construído em cima da plataforma E-GMP, que é compartilhada com a KIA. Com isso, as fabricantes pretendem baratear o que for possível na produção sem abrir mão da liberdade para o design.

O novo sedan elétrico estará disponível com duas opções de bateria. A mais básica é uma de 53 kWh, enquanto a mais tecnológica é a de 77,4 kWh, a mesma que equipa o Ioniq 5.

No entanto, a Hyundai estima que no Ioniq 6 a autonomia será maior, já que os testes feitos seguindo o ciclo WLTP mostraram

que o alcance do modelo pode chegar aos 610 km, contra 481 km do SUV. Um dos fatores que contribuem para a maior eficiência é a aerodinâmica, que é muito mais favorável no sedan.

O Ioniq 6 que utiliza as baterias de 77,4 kWh também pode ser combinado a um ou dois motores, podendo alterar entre tração traseira e tração integral.

Previous

Sedan da Hyundai tem rodas de aro 20” (foto: Hyundai | Divulgação) Central multimídia é de 12” (foto: Hyundai | Divulgação)

Performance do Hyundai Ioniq 6

O novo exemplar traz alguns auxiliares de condução que têm se tornado comuns nos novos carros elétricos, como assistente de permanência em faixa, e reconhecimento do limite de velocidade da via a partir de placas de trânsito.

A marca coreana ainda afirma que esses dispositivos podem ser melhorados, já que o sedan terá atualizações via rede. De maneira remota, a Hyundai vai permitir atualizar e melhorar dispositivos elétricos, direção autônoma e a bateria do carro e os recursos multimídia.

Na versão topo de linha com dois motores o Ioniq 6 terá 325 cv

de potência e 61,7 kgfm de torque, que o permitem acelerar de 0 a 100 km/h em 5,1 segundos. Os dados da versão com apenas um motor não foram divulgados pelo fabricante.

A plataforma E-GMP ainda suporta infraestrutura de carregamento de 400V e 800V, sem precisar utilizar um adaptador. A Hyundai afirma que com um carregador de 350 kW a bateria vai de 10% a 80% em apenas 18%.

Outra novidade no elétrico é que ele terá a função Vehicle-to-Load (V2L), algo já visto na Ford F-150 elétrica. Com isso, através da carga das baterias, ele funciona como uma espécie de gerador de energia.

O Ioniq 6 será produzido, em um primeiro momento, apenas na Coreia do Sul e na Europa, e as entregas devem acontecer no final do ano. A previsão é que ele comece a ser fabricado nos Estados Unidos no início do ano que vem.

Quanto ao Brasil, ainda não se sabe se esse veículo chegará por aqui. O Grupo Caoa é o responsável por importar os modelos da Hyundai para cá, mas ainda não falou nada sobre esse assunto. Se acontecer, o Ioniq 6 deve chegar no mercado nacional em meados de 2023.

Great Wall Motors chega ao país e anuncia linha de SUVs e picapes eletrificada



Brasil terá a maior operação da montadora fora da China, com capacidade produtiva de 100 mil veículos por ano e geração de 2.000 empregos

Conjunto mecânico de carros híbridos que será usado pela fabricante chinesa (Fotos: GWM | Divulgação)

Já ouviu falar na Great Wall Motors – ou simplesmente GWM? Primeiramente, saiba que ela é a maior fabricante privada de veículos da China. O segundo ponto importante é que a empresa acaba de inaugurar uma fábrica em Iracemápolis (SP): trata-se de uma unidade que foi inaugurada pela Mercedes-Benz em março de 2016 e fechada em dezembro de 2020.

Nesta quinta-feira (27), a Great Wall Motors iniciou oficialmente as operações no Brasil prometendo fazer da unidade de Iracemápolis sua maior base de produção fora da China. A empresa anunciou investimentos de R\$ 10 bilhões no país até 2032. Em 2025, a multinacional pretende alcançar um faturamento de R\$ 30 bilhões.

A GWM também garante que

fábrica brasileira será um centro completo de produção: até 2025, almeja atingir um índice de nacionalização de 60%. A unidade industrial será um pólo de exportação para o continente. A retomada das atividades vai gerar 2.000 empregos diretos e 8.000 postos de trabalho indiretos.

Carros elétricos da Great Wall

Em Iracemápolis, a Great Wall Motors promete produzir veículos de nível global, inclusive elétricos. Os planos da empresa incluem o desenvolvimento de tecnologia para obtenção de hidrogênio a partir do etanol, além da implementação de uma rede de postos de recarga para automóveis elétricos em todo o país.

Por enquanto, a GWM não revela quais veículos produzirá em Iracemápolis (SP). Porém, todos serão SUVs e picapes. Na China, a empresa já produz, há anos, modelos desses segmentos.

Fábrica da GWM no interior de SP: comprada da Mercedes-Benz

Marcas

Para diversificar a atuação

da montadora no Brasil e poder oferecer a melhor opção para cada perfil de consumidor, a GWM vai contar com três marcas, uma para cada linha de produtos. A Haval vai comercializar apenas SUVs on-road, a Tank contará com SUVs off-road de luxo e a Poer terá picapes.

Em um segundo momento, virá a linha Ora, uma marca premium exclusivamente movida a bateria. Ela será a primeira marca pura 100% de carros elétricos no Brasil.

A Great Wall divulgou que todos os produtos planejados para o mercado brasileiro são inéditos em âmbito global e ainda estão em desenvolvimento. Tudo o que se sabe é que a gama da fabricante, incluindo os modelos nacionais, será completamente composta por produtos híbridos, híbridos do tipo plug-in e elétricos.

Híbridos de até 430 cv

Plataforma híbrida pode entregar até 430 cv de potência

Os carros da Great Wall Motors com motorização híbrida terão opções de configuração que variam de 230 cv a 430 cv de potência e 41,8 kgfm a 77,7 kgfm de torque. Na prática, esses números se traduzem em aceleração de 0 a 100 km/h de 7,2 segundos a apenas 4,8 segundos e consumo de combustível de 75 km/l a inacreditáveis 208 km/l no uso combinado do motor elétrico com o motor a combustão como apoio.

Esses valores de consumo só são possíveis porque a GWM promete oferecer no Brasil o híbrido plug-in com a maior autonomia elétrica do mundo, de 200 quilômetros. Esse modelo ainda é capaz de recarregar 80% da sua bateria em apenas 30 minutos.

Lançamento ainda neste ano

O primeiro carro da Great Wall tem lançamento previsto para o quarto trimestre deste

ano, mas ainda será importado. O primeiro nacional chega ao mercado no segundo semestre de 2023. Até 2025, a GWM já planeja ter uma gama composta por 10 veículos no Brasil.

Outra promessa da empresa é oferecer, de série, tecnologias de conectividade, como 5G e inteligência artificial. A GWM também afirma que oferecerá equipamentos de direção semi-autônoma em todos os produtos. Portanto, não é de se esperar que a empresa produza carros populares.

A multinacional ainda está selecionando empresas parceiras para formar a rede de concessionárias. A GWM diz que escolherá grupos que já atuam no setor e que têm boa avaliação de satisfação com clientes.

Fundada em 1984, a GWM é um grupo que concentra nove holdings, das quais algumas se dedicam ao desenvolvimento e à produção de baterias para carros elétricos. Mas há ramos fora do setor automotivo, como no imobiliário. Atualmente, a empresa está presente em 60 países.

Great Wall entre as maiores montadoras

Considerada a sétima montadora mais valiosa do mundo em outubro de 2021, a Great Wall Motors é líder entre os utilitários esportivos médios no mercado chinês, o maior do mundo, com o modelo Haval H6, por 11 anos seguidos. A empresa também ostenta o título de quarta maior fabricante global de picapes médias, segmento que ela lidera na China há 24 anos consecutivos, onde a montadora tem uma participação acima de 50%.

A fabricante promete fazer investimentos massivos em carros totalmente elétricos e movidos por célula de hidrogênio, de modo a se tornar completamente neutra na emissão de carbono em 2045.

Porsche anuncia investimento de mais R\$ 357 milhões em combustível sintético



Após aplicação realizada em fábrica de eFuel no Chile, marca alemã reitera interesse em combustível renovável com investimento milionário

Porsche pretende continuar com produção dos motores a combustão (Foto: Porsche | Divulgação)

A Porsche ainda sonha em manter viva a produção de mo-

tores a combustão interna. Para isso, a fabricante se juntou a um grupo de investidores que, somados, investiram US\$ 260 milhões (aproximadamente R\$1,2 bilhões na cotação atual) em uma startup que trabalha aproveitando a energia eólica para produzir um combustível capaz de substituir a gasolina.

O investimento da Porsche é de US\$ 75 milhões (R\$ 357 mi-

lhões) para obter 12,5% da HIF Global LLC. Essa empresa é uma holding de desenvolvedores de projetos ativos internacionalmente de instalações de produção de eFuel e está construindo a planta piloto Haru Oni eFuel em Punta Arenas, Chile.

Inclusive, em setembro do ano passado a Porsche anunciou investimentos nessa fábrica Haru Oni, que será responsável por produzir combustíveis sintéticos baseados em eletricidade a partir de hidrogênio e dióxido de carbono usando energia eólica.

empresas como a Andes Mining & Energy (AME), EIG, Baker Hughes Company e Gemstone Investments também entraram na empreitada. Os fundos levantados serão utilizados para investir em instalações de produção de eFuel em países ricos em energia renovável, como Chile, Austrália e Estados Unidos.

De acordo com Bárbara Frenkel, membro do Conselho Executivo de Compras da Porsche AG, os investimentos da montadora nesse segmento podem ultrapassar os R\$ 476 milhões.

Os EFuels dão uma importante contribuição para a proteção do cli-

ma e complementam nossa eletromobilidade de forma significativa. Ao investir na produção industrial de eFuel, a Porsche está expandindo ainda mais seu compromisso com a mobilidade sustentável. No total, nosso investimento no desenvolvimento e fornecimento dessa tecnologia inovadora chega a mais de US\$ 100 milhões”

Produção do combustível sintético da Porsche

Todo o processo é feito sem utilizar o petróleo como matéria prima, pois o combustível sintético é criado combinando hidrogênio com carbono para produzir metanol. Os eletrolisadores são responsáveis por dividir a água em oxigênio e hidrogênio verde, usando a energia eólica. O CO2 é filtrado do ar e combinado com o hidrogênio verde para produzir metanol sintético – que é convertido em eFuel.

A substância ainda poderá ser distribuída em postos de combustíveis tradicionais sem exigir mudanças estruturais nos motores a combustão. Contudo, ainda se trata de uma tecnologia cara e que depende de uma escala maior de produção para se tornar mais acessível.

Scooter Honda MS01 é o novo lançamento de baixo custo da marca



A nova motocicleta elétrica da Honda possui autonomia para percorrer até 65 km sem precisar parar para recarregar.

O preço da nova Honda MS01 está por volta de R\$ 4.000 (Foto: Honda | Divulgação)

A Honda decidiu entrar firme no novo mercado das motos elétricas de baixa potência. Em parceria com a rede de varejo, Muji, a japonesa lançou a scooter Honda MS01, na China. Por enquanto o modelo será comercializado apenas por lá, já que apenas 5.000 unidades serão

disponibilizadas e o preço da moto está a U\$ 744, cerca de R\$ 4.000.

A nova scooter Honda MS01 é uma aposta para as elétricas de baixo custo, modelos que estão tomando o mercado mundial. Com um motor de 400W e uma bateria de 48V e 20Ah, a motocicleta é capaz de chegar a uma velocidade de 25 km/h e promete uma autonomia de até 65 km com a carga completa de uma bateria.

Com a moto disposta destes compo-

mentes, a Honda afirma que um usuário padrão recarregaria sua MS01 uma ou duas vezes por semana.

Além dos custos acessíveis e alta autonomia — se considerado um veículo deste porte — a scooter Honda MS01 possui um design bem minimalista, simples e elegante. Produzida apenas nas cores pretas e branco fosco, a motocicleta é equipada rodas aro 17 e tem todo o seu corpo de equipamentos protegido por carenagens. A capacidade é para apenas uma pessoa, que caso

fique sem bateria pode pedalar como se estivesse em uma bicideta.

Foto: Honda | Divulgação

Scooter MS01: Honda em parceria com a Muji

O design clean e sofisticado da nova motocicleta Honda vêm por influência da sua parceira. A Muji é uma empresa de varejo japonesa que vende uma grande variedade de bens domésticos e de consumo. Ela leva em sua filosofia o design minimalista, e a ênfase na reciclagem e na redução de descartes.

Veja 10 coisas para fazer se a bateria do seu carro acabar

Conheça dicas de como proceder caso você fique à pé na rua por não conseguir dar partida no motor do veículo

Bateria arriada pode causar grandes transtornos (Foto: Shutterstock)

‘Nhé-nhé-nhé’. Quem nunca encarou esse barulhinho tentando fazer o motor pegar e nada? A bateria “acabou de acabar” e o motorista está lá, na rua ou em um estacionamento, sem conseguir andar com o carro. O que torna-se ainda mais comum com a chegada do inverno e do clima mais frio, já que a bateria fornece eletricidade através de uma reação química, que fica mais difícil conforme a temperatura baixa.

O que fazer se a bateria do carro acabar?

De qualquer forma, bateria que descarrega com frequência não é normal. É preciso investigar as causas do problema, ver o estado da peça e a validade e fazer a manutenção regular do veículo. Mesmo assim, quando o automóvel não pega, veja 10 coisas para fazer se a bateria do seu carro acabar.

1. Tente a chupeta
“Chupeta” é um procedimento emergencial

Embora muitos fabricantes de baterias e as próprias montadoras desaconselhem a prática da transferência de carga, a popular chupeta é um quebra-galho emergencial e tanto. Mas é preciso ter um cabo apropriado e em perfeitas condições, e um carro “de apoio”, em bom funcionamento e com bateria com amperagem igual ou maior a do seu veículo.

Não encoste as carrocerias dos veículos e desligue todos os equipamentos que possam

roubar carga – faróis, luzes internas, ar-condicionado, som etc. Abra o capô e conecte os pólos positivos das baterias e, em seguida, os negativos.

Ligue o motor do carro de apoio e depois ligue o automóvel que estava com a bateria arriada. Não esqueça de retirar os cabos na sequência inversa à quais foram conectados.

Mesmo assim, como dito, especialistas e marcas de baterias desaconselham a prática da chupeta. Isso porque essa transferência de carga pode queimar a central de injeção eletrônica, os reguladores de tensão e as peças eletroeletrônicas do veículo.

2. Chupeta portátil
Nos e-commerces da vida é comum encontrar carregadores portáteis. Eles têm o tamanho de uma maleta de ferramentas média e geralmente vêm com um voltímetro e cabos integrados. Como não ocupa espaço, pode ser uma boa alternativa de socorro particular.

Boris Feldman demonstra o funcionamento de um desses aparelhos: assista ao vídeo!

3. Chame o seguro
Você não tem o cabo de chupeta, nem carro auxiliar para resolver o seu problema? Uma das coisas para fazer se a bateria do seu carro acabar é acionar o seguro: veja se o seu contrato prevê socorro mecânico, que pode incluir emergências deste tipo. Geralmente, um profissional com moto vai até o local com uma bateria e cabos para justamente fazer a transferência de carga.

4. Verifique o cartão de crédito

Você não tem seguro, mas tem cartão de crédito? Muitas operadoras oferecem socorro mecânico e reboque 24 horas.

Em geral, o serviço é oferecido por meio de parceria com... companhias seguradoras, e o procedimento de resgate costuma ser o mesmo do tópico anterior.

5. Chupeta “delivery”
Se o dono do veículo no caso não tiver essa cobertura de emergência mecânica, uma possibilidade é chamar esses serviços por outros meios. Há diversos aplicativos especializados que oferecem esse tipo de socorro. E, em muitas capitais, há motoristas de táxi que também prestam esse resgate mediante pagamento equivalente a uma “corrida”.

6. Ao dar a chupeta...
Quando o motor pega, não é necessário acelerar mais que o normal

Assim que você fizer a chupeta e o motor pegar, não é preciso acelerar como se não houvesse amanhã. Deixe o carro em funcionamento por alguns minutos antes de sair e também antes de ligar o ar-condicionado e o som, ou mesmo acender os faróis.

7. Segredo

Deu a chupeta mas o motor se nega a pegar? Antes de chamar um reboque, veja no manual do proprietário se não há algum procedimento específico. Muitos modelos, especialmente dos anos 1990 e 2000, têm uma espécie de segredo para quando a bateria é trocada ou “resetada”. Alguns, por exemplo, pedem para a chave ficar ligada só na ignição por alguns minutos.

8. Pegar no tranco
Em carro com câmbio manual, uma opção é tentar fazer o bicho pegar no tranco. É preciso soltar o freio de estacionamento, pedir para duas ou mais pessoas empurrarem o veículo, esperar o mesmo atingir aproximadamente 10 km/h, engatar a

segunda marcha e soltar o pedal da embreagem. Se o motor pegar, pare em um lugar seguro e aguarde por mais alguns minutos antes de seguir.

Porém, é preciso estar atento e dar o tranco só se for porque a bateria arriou devido a algum escape de energia – por esquecimento de faróis acesos, por exemplo. Se a peça descarregou porque o motorista virou várias vezes o arranque e o carro não pegou, aí não é recomendável tentar o tranco. Provavelmente há algum problema mecânico ou elétrico para o motor não funcionar, desde uma bobina queimada é uma vela suja.

9. Solicite um reboque
Em último caso, solução é chamar o reboque

Ou seja, se o carro não pegou, não insista nem com chupeta, nem com tranco. Solicite um reboque e encaminhe o veículo até uma concessionária ou oficina de sua confiança. As mesmas companhias de seguro e operadoras de cartões de crédito que oferecem socorro mecânico, também costumam ter o serviço de resgate.

10. Investigue
Bateria arriada não é normal, por isso, pesquise as possíveis causas. Primeiro, confira se a peça está dentro da validade – a duração é de dois a quatro anos, conforme o tipo e marca. Além disso, se você comprou um modelo usado ou seminovo, veja se a bateria que está lá é da amperagem recomendada para o veículo.

Na oficina, solicite ao seu eletricitista de confiança para também checar o alternador, que é a peça responsável por manter a bateria carregada. Ou seja, não adianta nada trocar a bateria, se for o caso, e o alternador estiver com problemas.